

LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O BALANÇO SOCIAL

BIBLIOMETRIC SURVEY OF PUBLICATIONS ABOUT THE SOCIAL BALANCE SHEET

Mateus Minozzo¹
Camila Freitas Sant'Ana²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar o perfil bibliográfico da produção acadêmica acerca do tema Balanço Social nas bases de dados *Scielo* e *Spell*. A metodologia é classificada como qualitativa, descritiva e exploratória, com coleta de dados bibliográfica e secundária. A amostra utilizada é de 52 artigos, sendo que, os dados foram reunidos, organizados e analisados. Com isso destaca-se as seguintes considerações: a maioria dos artigos teve abordagem qualitativa; os anos com mais de publicações foram 2007 e 2011 com 8 cada; a maioria dos autores tem somente uma publicação sobre o assunto; as instituições que mais publicaram foram a USP detendo 9,41% das publicações e a FURB com 5,88%, já os periódicos que mais publicaram foram o Pensar Contábil e a Revista Contabilidade & Finanças. Com esta pesquisa pode-se concluir que Balanço Social é um tema relevante, que está ligado à responsabilidade social e à discussão global sobre o assunto.

Palavras-chave: Bibliográfico. Balanço Social. Responsabilidade Social. Demonstrativo.

ABSTRACT

This study aims to identify the bibliographic profile of the academic production about the Social Balance theme in the Scielo and Spell databases. The methodology is classified as qualitative, descriptive and exploratory, including bibliographical and secondary data collection. The sample used is supported by 52 articles, and the data were collected, organized and analyzed. Therefore the following considerations stand out: the most articles had a qualitative approach; the years with more than publications were 2007 and 2011 with 8 each one; the most authors have only one publication on the subject; the institutions that published the most of the articles were USP with 9.41% of publications and FURB with 5.88%. The most published journals were Pensar Contábil and Revista Contabilidade & Finanças. Then, with this research it can be concluded that Social Balance is a relevant theme, which is connected to social responsibility and to the global discussion about this issue.

Keywords: Bibliographic. Social Balance. Social responsibility. Demonstrative.

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) foi a maneira que as empresas encontraram para deixar de lado o pensamento de agir somente para seu próprio benefício e começar a se preocupar também com a comunidade em que está inserida e com os públicos que

1 Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UCEFF Itapiranga. mateusminozzo15@gmail.com.

2 Mestre em Ciências Contábeis pela FURB. Professora do curso de Ciências Contábeis da UCEFF Itapiranga. camilasantana@uceff.edu.br.

se relaciona. Esses tipos de atitudes juntos estão voltados para um desenvolvimento com mais sustentabilidade na sociedade. (ROCHA; NEGRA, 2011)

O tema responsabilidade social corporativo ou empresarial está crescendo a cada dia, a aplicação deste tema na contabilidade seria de grande importância para as organizações que podem evidenciar as suas informações de forma transparente, divulgando-as para a sociedade e os interessados. (LIMA JÚNIOR, 2017).

Diante da importância, relevância e evolução do tema, com o passar dos anos surge o seguinte problema para a elaboração deste artigo: qual é o perfil bibliográfico da produção acadêmica acerca do tema Balanço Social nas bases de dados Scielo e Spell? Dessa maneira esse artigo tem como objetivo geral identificar o perfil bibliográfico da produção acadêmica acerca do tema Balanço Social nas bases de dados Scielo e Spell.

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de ordem descritiva e exploratória. O método de coleta de dados é bibliográfico. Para a construção do mapeamento bibliométrico foi realizado pesquisas na base de dados Scielo e Spell, bem como uso de diversos filtros para se chegar a uma amostra. Logo após, para realizar o mapeamento bibliométrico, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, utilizando-se de softwares como o Microsoft Excel e a plataforma Wordle e Vcinet.

Portanto, a pesquisa justifica-se sob a importância do tema em termos teóricos, proporcionando análises de publicações já realizadas sobre o Balanço Social, possibilitando uma maior percepção de informações sobre as revistas, autores, instituições de ensino que mais produzem e publicam sobre o assunto. Ainda pode-se destacar que pesquisas contribuem e possibilitam que novos estudos sejam feitos, desta forma contribuindo para a propagação do conhecimento científico acerca da temática problematizada.

Além disso, Mazzioni, Tinoco e Oliveira (2007), enfatizam que o Balanço social é um componente importante que configura como oportunidade de orientação e informação aos *stakeholders*, assim se tornado importante na prestação de contas à sociedade.

O presente estudo está estruturado em várias seções para garantir melhor organização e compreensão: seção 1, apresenta uma introdução sobre o tema; a seção 2 trata da fundamentação teórica, apresentando conceitos, características, abordando bibliografias relevantes sobre o tema; seção 3 descreve os procedimentos metodológicos, a forma de coleta e análise de dados; seção 4 demonstra a análise dos resultados obtidos apresentados através de tabelas, quadros e gráficos; por último é apresentada a seção 5 que contém de forma sucinta os principais resultados da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico serão abordadas bibliografias pertinentes ao Balanço Social. Primeiramente discorrerá sobre Responsabilidade Social logo após sobre Balanço Social, sua origem e três modelos selecionados.

2.1 O BALANÇO SOCIAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Acerca da responsabilidade social das empresas, Magalhães e Mauss (2009), defendem que uma atuação na sociedade de forma socialmente responsável depende da forma de gestão que está implementada na empresa. Se a forma de gestão e suas estratégias forem fundamentadas ou pautadas na responsabilidade social, as pessoas inseridas neste meio irão fazer prevalecer ações sociais e éticas, pois elas estarão inseridas em um meio que as conduzirá na direção da responsabilidade social. Há preocupação frequente em ligar a imagem das organizações com a responsabilidade social. Um novo perfil de empresa-cidadã, que passou a ser estratégico e baseado em princípios morais e éticos.

Para se refletir acerca desses temas, surge a seguinte pergunta, “o que é responsabilidade social?”. Este conceito é difundido de forma mais ampla no Brasil desde 1998, quando foi criado o Instituto Ethos de Responsabilidade Social. Este conceito de responsabilidade social é relacionado ao meio empresarial, sendo que, teve algumas revisões. Atualmente pode-se definir que responsabilidade social é uma determinada forma de gestão, fundamentada pela ética e realizada de forma transparente entre a empresa e os públicos relacionados, os chamados *stakeholders* (fornecedores, clientes, meio ambiente, comunidade, governo, etc...). Além disso, a responsabilidade social é composta por algumas premissas, são elas: a preservação do meio ambiente e dos recursos ambientais; a redução das desigualdades sociais; e o respeito à diversidade. (STADLER; ARANTES; HALICKI, 2014).

2.2 BALANÇO SOCIAL: ORIGEM E CONCEITO

Por um longo período a contabilidade teve como usuário principal o gestor individual do negócio, ou seja, as demonstrações eram desenvolvidas há muito tempo para suprir informações a usuários internos da contabilidade, porém, com o crescimento organizacional surgiu a necessidade de informação contábil a diversos usuários: como aos credores para demonstrar a capacidade financeira da empresa; e ao Estado, este para instituir uma política tributária, objetivando sustentação da máquina pública. (TINOCO, 2001).

Com relação a origem do Balanço Social, Kroetz (2000) afirma que foi em 1972 que a empresa Singer Francesa publicou um Balanço Social, cujo objetivo idealizado inicialmente era tornar a empresa mais acreditada pelos colaboradores, para isso foram criados comitês nas filiais, onde o pessoal poderia atribuir uma pontuação a determinados critérios apresentados. Desta forma a empresa pôde tomar conhecimento de como a mesma era julgada e assim podendo fixar prioridades para o futuro.

De acordo com o Instituto Ethos (2007, p. 9), o Balanço Social pode ser definido como: “um levantamento dos principais indicadores de desempenho ambiental, econômico e social da empresa.” Além disso, este demonstrativo esclarece os objetivos da empresa, no passado, presente e no futuro, desta forma ampliando o diálogo com os diversos públicos a que está relacionada. Outro aspecto é que este demonstrativo proporciona que a estratégia da corporação abranja mais a responsabilidade social, envolvendo não só a autoavaliação da empresa sobre o desempenho da mesma, mas também a avaliação do público em que se está inserida. O Balanço Social permite ainda que a responsabilidade social da empresa seja evidenciada e faça parte de suas estratégias corporativas, pois integra a avaliação do desempenho da empresa, das expectativas da comunidade e dos públicos que se relaciona.

Há um importante relatório que pode integrar também o Balanço Social, este relatório é a DVA (Demonstração do Valor Adicionado) sendo que este é uma fonte importantíssima de informação, pois é constituído de várias demonstrações que evidenciam e permitem que sejam feitas diversas análises sobre o desempenho econômico da organização, além de mostrar a quantidade da riqueza gerada e a distribuição da mesma na sociedade. (ANTONOVZ, 2014).

2.3 PRINCIPAIS MODELOS DE BALANÇO SOCIAL

Não há um modelo único de Balanço Social, existem vários, Tinoco (2010) aponta que os modelos Ibase e Ethos são os modelos nacionais, já o internacional é o GRI (Global Reporting Initiative). O mesmo ainda afirma que o GRI pode ser considerado um relatório de sustentabilidade similar ao Balanço Social.

2.2.1 Modelo GRI

Conforme o Instituto Ethos (2007), a Global Reporting Initiative (GRI), se trata de uma organização internacional, onde tem como objetivo melhorar e desenvolver diretrizes que regem a construção de relatórios de sustentabilidade e garantindo que estes relatórios englobem o desempenho econômico, ambiental e social, de empresas de qualquer porte, lugar ou setor,

além de permitir que estes relatórios sejam tão constantes como os financeiros. A iniciativa dessa organização existe desde 1997.

No fim dos anos 90 começou a ser questionado de que forma se poderia resolver um problema: se de um lado existiam diversas diretrizes aceitas internacionalmente para a evidencição do desempenho financeiro, isso não ocorria da mesma forma para a evidencição de questões econômicas, sociais e ambientais. Haviam organizações diferentes em situações diferentes que sugeriam diretrizes distintas para elaboração dos relatórios, além disso, muitas vezes enfocavam especificamente questões ambientais, sociais ou econômicas. Foi com isso que diferentes organizações internacionais efetuaram uma coalizção, que em 2000 lançaram uma primeira versão de Diretrizes da GRI. (GRI, 2012).

O relatório GRI tem sua estrutura voltada a fornecer orientaões de como as instituições podem evidenciar o desempenho da mesma na parte da sustentabilidade, ou seja, as organizaões podem adaptar o modelo de acordo com os interesses dos *stakeholders* e de suas necessidades, as organizaões podem escolher os componentes de cada uma das orientaões. (INSTITUTO ETHOS, 2007).

2.2.2 Indicadores Ethos

Expressando acerca da finalidade dos indicadores Ethos, o Instituto Ethos (2016) afirma que visa apoiar empresas na inclusão da responsabilidade social empresarial (RSE) e da sustentabilidade em seu modelo de negócio, sendo esta uma ferramenta para que o negócio seja responsável e sustentável. Esta ferramenta permite um diagnóstico de gestão na empresa. Para isso há um sistema on-line para preenchimento de questionário, de onde são gerados relatórios, por meio destes há então a possibilidade de efetuar planejamentos e gerir metas para desenvolvimento da sustentabilidade e de RSE.

De acordo com Milani e Aguiar (2017), os Indicadores Ethos são uma ferramenta de gestão, que foram desenvolvidos pelo instituto Ethos e com esta ferramenta torna-se possível a avaliação e o monitoramento de valores da responsabilidade social e da sustentabilidade e a incorporação destes valores aos negócios e às estratégias dos parceiros. Ainda permite que a gestão faça um auto diagnóstico que permita definir e planejar metas para o desenvolvimento da RSE.

Os indicadores Ethos atuais estão sendo continuamente aprimorados, onde os mesmos possuem uma abordagem nova para a gestão de organizaões que visa integrar objetivos para a sustentabilidade com os princípios da RSE. Além disso esses indicadores têm uma integraão

maior com diretrizes estabelecidas pela GRI, com normas ABNT para responsabilidade social e de outras iniciativas. Os indicadores Ethos têm seus indicadores preservados na estrutura que os concretizou como sendo uma ferramenta, englobando questões quantitativas, binárias e de profundidade, sendo que as binárias e de profundidade são obrigatórias, já as quantitativas são opcionais e há recomendação para seu preenchimento na fase de planejamento. (INSTITUTO ETHOS, 2016).

2.2.3 Modelo Ibase

De acordo com o Instituto Ethos (2007), o modelo foi lançado em 1997 pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), onde o modelo de demonstrativo convida as organizações para apresentar à comunidade dados sobre os investimentos e ações de responsabilidade social e empresarial, internos e externos da empresa. Este modelo teve várias alterações ao longo dos anos, entretanto, o formato não foi alterado, visto que, o mesmo tem objetivo de ser um balanço de apenas uma página, porém o intuito é fazer com que o demonstrativo não perca a comparabilidade e nem as características de simplicidade e de entendimento fácil.

Conforme Martins, Bernardo e Madeira (2002, p. 112), “o modelo de Balanço Social Ibase fornece a posição bienal de dados qualitativos e quantitativos reunindo indicadores de faturamento laboral, social, ambiental e indicadores do corpo funcional da empresa”. Ainda conforme os autores, o Ibase visa a conscientização das empresas, do Estado e dos cidadãos sobre a responsabilidade de cada um nas questões sociais, a fim de promover, com a junção dos esforços, o desenvolvimento da sociedade de forma democrática, justa, digna e com uma igualdade social efetiva.

Ainda, esse modelo possui diversos indicadores, sendo 43 quantitativos e 8 qualitativos, além disso é organizado em 7 categorias e estas apresentam dados de dois anos de exercícios. As sete categorias são: Base de Cálculo; Indicadores Sociais Internos; Indicadores Sociais Externos; Indicadores Ambientais; Indicadores do Corpo Funcional; Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial; e Outras Informações. (INSTITUTO ETHOS, 2007).

O lançamento do Balanço Social teve como principal função a evidenciação pública da responsabilidade social das empresas, fortalecendo desta forma a relação entre a empresa com o meio ambiente e a sociedade. O modelo Ibase deve ser elaborado e publicado anualmente pelas empresas que o escolherem, este modelo reúne informações acerca de ações, projetos e

benefícios direcionados aos empregados, comunidade, investidores, entre outros. Também é uma ferramenta estratégica que permite avaliar e expandir a responsabilidade social da organização. (IBASE, 2018).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O ASSUNTO

Os autores Gabriele et. al. (2012), desenvolveram um estudo objetivando realizar um análise bibliométrica para verificar o a produção acadêmica sobre o assunto sustentabilidade com estratégia e com vantagem competitiva. O artigo usou análise quantitativa dos dados, foi construída uma árvore de palavras que depois foi utilizada para pesquisa. Os artigos encontrados foram analisados para e os dados foram organizados através de *softwares*. Os principais achados foram: houve aumento de publicações sobre o tema desde 2000; atualmente a sustentabilidade está sendo tratada com viés mais proativo do que reativo; os países com IDH e o GINI mais elevado são pioneiros no tema.

Já Dos Reis e Tarifa (2014), realizaram um estudo que teve como objetivo verificar através dos periódicos referenciados pelos QUALIS-CAPES às publicações sobre a sustentabilidade ambiental publicadas entre 2007 e 2011 através da bibliometria. A metodologia utilizada na pesquisa foi descritiva, com pesquisa bibliográfica e abordagem qual-quantitativa. Os principais resultados encontrados foram: somente 5,25% dos 1179 artigos examinados falam sobre sustentabilidade ambiental; o ápice das publicações foi 2010; a abordagem mais utilizado foi a qualitativa.

Pode-se elencar ao autores De Moraes et. Al. (2017), que realizaram um trabalho com objetivo de identificar os perfis das publicações acadêmicas com a temática Relatórios de Sustentabilidade, utilizando o período de 2005 a 2014. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa de ordem descritiva, foram utilizados artigos publicados em revistas classificadas pelos sistema QUALIS-CAPES. Os principais achados foram: as pesquisas na área geralmente são descritivas e exploratória; 59% das pesquisas tem 2 ou mais autores; as instituições de ensino que mais publicam são a USP e a UFSC.

Assim verifica-se que foram diversos os estudos abordando a temática da sustentabilidade, com os trabalhos analisados percebe-se que temas relacionados à sustentabilidade vêm sendo mais abordados a cada dia, além disso é um tema amplo que tem diversos aspectos. Quanto a bibliometria percebe-se que o sistema QUALIS-CAPES tem sido muito utilizado com referência. Também percebe-se que renomadas instituições de ensino brasileiras publicam sobre o assunto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo do presente trabalho é identificar o perfil bibliográfico da produção acadêmica acerca do tema Balanço Social nas bases de dados *SciELO* e *Spell*. Para isso o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de ordem descritiva e exploratória. A abordagem qualitativa é descrita por Fazenda, Tavares e Godoy (2017), como sendo voltada a interpretar e entender fenômenos humanos, visando alcançar visão complexa, global e detalhista. É definida de acordo com a relação existente entre o que pesquisa e o que é pesquisado, ou seja, sua configuração, sendo que é enfatizado percepções e linguagens do pesquisador e do pesquisado. De acordo com Knechtel (2014), na pesquisa descritiva se descreve características contidas em certo fenômeno ou população e estabelece a relação entre os indicadores e os fenômenos, além disso exploratória porque se esclarecem, modificam ou desenvolvem conceitos visando formular hipóteses mais pesquisáveis para estudos posteriores.

O método de coleta de dados é bibliográfico, pois é um estudo feito de forma sistemática, com desenvolvimento baseado em publicações em jornais, revistas, livros e meios eletrônicos que estejam disponíveis ao público geral. Isso faz com que o pesquisador fique em contato direto com o que foi produzido sobre o assunto. Logo após, para realizar o mapeamento bibliométrico, utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, que é a forma de tratamento de informações coletadas na parte da coleta de dados. (KNECHTEL, 2014).

De acordo com Rodrigues et al., (2016) a bibliometria se trata de uma ferramenta que permite fazer análise sobre a produção intelectual, é com ela que se pode avaliar essa produção de determinado assunto de várias formas.

A Tabela 1 apresenta filtros utilizados em pesquisa nas bases de dados *Spell* e *SciELO*.

Tabela 1: Filtros utilizados

Termo pesquisado SciELO	Resultado	Termo pesquisado Spell	Resultado
Balanço social (todos os índices)	185	Balanço social (título do documento)	61
Artigos	174	Artigos	60
Português	143	-	-
Negócios, finanças; gerenciamento	16	Contabilidade	51
Publicados a partir de 2000	13	Publicados a partir de 2000	45
Resultado	13		45
Repetidos	(1)		(3)
Sem relação ao assunto	(2)		
Total	10		42
Amostra			52

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Tabela 1 apresenta a metodologia utilizada para se chegar à amostra. A população do trabalho é de 246 artigos, com a aplicação de filtros nas duas bases de dados chegou-se a amostra 58 artigos, porém com a análise da amostra foram excluídos 4 artigos por serem repetidos e 2 por não se relacionarem ao assunto, portanto a amostra final é de 52 artigos.

Após a seleção da amostra foi realizado análises onde os dados encontrados foram postos em tabelas, quadro e gráfico para adequada apresentação dos dados. Foram utilizados também recursos disponíveis na internet e *softwares* para auxiliar no levantamento dos dados, como o *Microsoft Excel* que foi utilizado para a tabulação dos dados e construção das tabelas, o, o *Ucinet* é um *software* especializado em efetuar análise de dados e o mesmo foi utilizado para montagem da rede de autores e anos da figura 1, além do site Wordle, que fez a construção da figura 2 onde foram inseridas as palavras-chaves encontradas na análise dos artigos e a plataforma gerou a nuvem de palavras, conforme dados inseridos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a análise feita nos 52 artigos da amostra, foi realizado um levantamento de informações que foram reunidas e organizadas e serão apresentadas na forma de tabelas, quadros, gráficos e de forma descritiva. A Tabela 2 evidencia os autores que mais contribuíram com publicações na amostra selecionada.

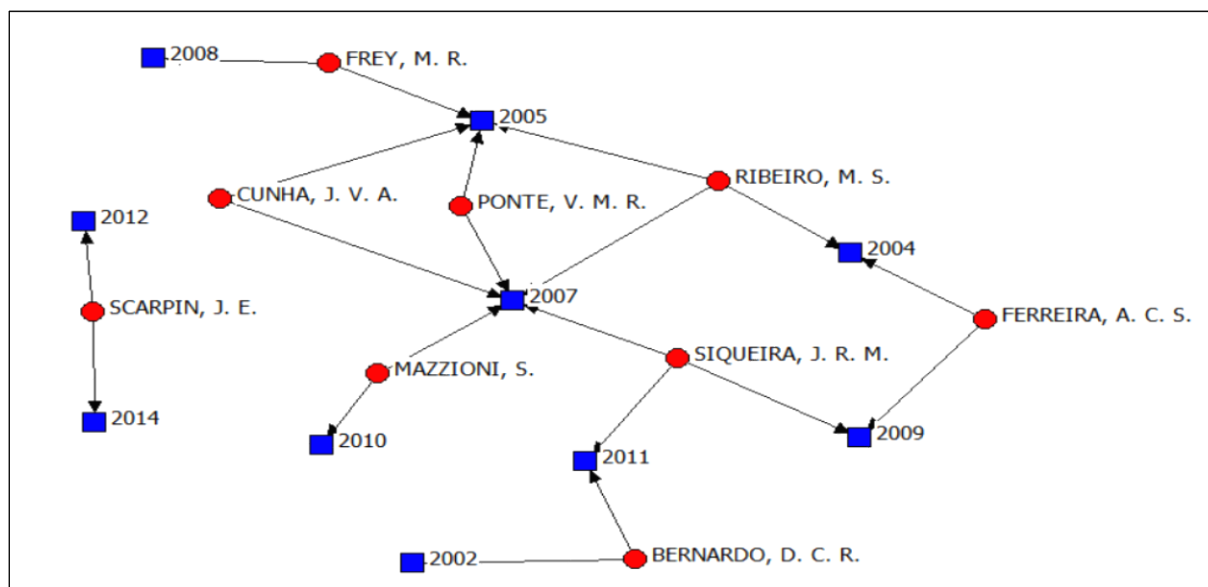
Tabela 2: Publicações por autor

Autor	Quantidade de Publicações	%
RIBEIRO, Maisa de Souza	3	2,05%
SIQUEIRA, José Ricardo Maia	3	2,05%
MAZZIONI, Sady	3	2,05%
Demais Autores Com 2 Publicações	18	12,33%
Demais Autores Com 1 Publicação	119	81,51%
Total	146	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analisando a Tabela 2 constata-se que os autores que mais publicaram acerca do tema são Ribeiro, Siqueira e Mazzioni, com 3 publicações cada, correspondendo a 2,05% das publicações. Pode-se elencar ainda que há 9 autores com duas publicações cada, representando 12,33% das publicações e outros 119 autores com 1 publicação, o que representa a maioria das publicações com 81,51%. Foram encontrados 131 autores na amostra de 59 artigos. A seguir na Figura 1, será apresentado uma rede de autores e instituições.

Figura 1: Rede de autores e publicações



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Figura 1 estabelece uma rede de autores com mais de uma publicação no período em questão. Portanto, analisando observa-se que os anos com maior número de publicações destes autores foram 2005 e 2007, ainda pode-se analisar que os autores que mais publicaram foram Maísa de Souza Ribeiro, que publicou nos anos de 2004, 2005 e 2007, e José Ricardo Maia Siqueira, com publicações em 2007, 2009 e 2011.

Ribeiro possui graduação em Ciências Contábeis pela PUC- SP, com mestrado e doutorado pela USP. É professora na FEA-RP/USP, no Departamento de Contabilidade. Em 2017 foi diretora científica da Anpcont. Também foi encarregada como assessora para avaliar programas de pós-graduações pela Capes. Além disso é líder de um grupo que estuda questões socioambientais em contabilidade. Trabalha na área da contabilidade financeira, onde também enfatiza temas como contabilidade ambiental, socioambiental, relatórios integrados e sustentabilidade.

Siqueira tem graduação e mestrado em Administração pela UFRJ, e doutorado em Engenharia de Produção também pela UFRJ. Atualmente é professor na UFRJ e possui experiência em Administração, com ênfase em Contabilidade, sendo que atua principalmente em temas como balanço social, responsabilidade social, contabilidade, sustentabilidade e controle gerencial.

Mazzioni é doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB, também possui diversas especializações em áreas relacionadas a contabilidade e docência. Também já exerceu cargos de gestão universitária na Unochapecó. Nos dias atuais é professor no mestrado,

graduação e especialização na Unochapecó. Além disso possui experiência em contabilidade, administração e gestão universitária, trabalhando principalmente com temas relacionados à controladoria, metodologia de pesquisa e responsabilidade social corporativa.

Ribeiro, Siqueira e Mazzioni são os que mais se destacam em publicação, pois estes tem diversos trabalhos, especializações e atuam com temas relacionados à responsabilidade social corporativa.

A Tabela 3 apresenta quais são as instituições de ensino que mais publicam sobre o assunto. Ela apresenta a instituição de ensino, o número de publicações e a porcentagem em relação a amostra.

Tabela 3: instituições que mais publicaram

Instituição De Ensino	Quantidade de Publicações	%
Universidade De São Paulo (USP)	8	9,41%
Universidade Regional De Blumenau (FURB)	5	5,88%
Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC)	4	4,71%
Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ)	4	4,71%
Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG)	4	4,71%
Outras Instituições Com 3 Publicações	12	14,12%
Outras Instituições Com 2 Publicações	20	23,53%
Outras Instituições Com 1 Publicação	28	32,94%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com os dados da Tabela 3 pode-se verificar que a universidade que mais publicou sobre o tema foi a Universidade de São Paulo (USP), que representou 9,41% das publicações, com um total de 8 publicações. Logo após se destaca também a Universidade Regional de Blumenau (FURB), que dentre a amostra teve 5 publicações, equivalendo a 5,88%. A Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal Do Rio De Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG) aparecem em terceiro lugar em relação às publicações, com 4 cada e representando 4,71% em relação ao total.

Ainda, pode-se identificar que outras 10 instituições tiveram 2 publicações com 23,53% em relação ao total. Outras 28 instituições publicaram 28 vezes, com um percentual de 32,94%.

A USP é uma universidade pública mantida pelo estado de São Paulo e é a maior universidade pública brasileira. Por conta disso é uma Instituição que se destaca em publicações, pois é referência em ensino superior possuindo cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado em áreas da Administração e Contabilidade

A FURB é uma instituição de ensino superior pública, se localiza em Blumenau, SC e é uma das instituições de ensino principais do Vale do Itajaí. Além disso, possui diversos cursos de graduação, pós-graduação, especialização e mestrado nas áreas de Administração e Contabilidade e Economia. Na Tabela 4, está evidenciada a quantidade de publicações por periódico na amostra utilizada. Com isso estará em evidência quais são os periódicos que mais publicaram sobre o tema.

Tabela 4 - Periódicos que mais publicaram

Periódico	Qualis	Quantidade de Publicações	%
Pensar Contábil	B2	5	9,62%
Revista Contabilidade & Finanças	A2	5	9,62%
Contabilidade Vista E Revista	A2	4	7,69%
Revista Mineira De Contabilidade	B3	4	7,69%
Revista Contemporânea De Contabilidade	A2	3	5,77%
Revista Enfoque Contábil	B1	3	5,77%
Periódicos com 2 Publicações	-	14	26,92%
Periódicos com 1 Publicação	-	14	26,92%
Total		52	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Através dos dados da Tabela 4, verifica-se que a revista Pensar Contábil e a Revista Contabilidade e Finanças são as que mais publicaram sobre o assunto, com 5 publicações e representado 9,62% das publicações cada, juntas representam 19,24% das publicações. Logo aparece também o periódico Contabilidade Vista e Revista e a Revista Mineira de Contabilidade, as quais possuem 4 publicações cada e tendo em relação ao total de 7,69% das publicações. Aparecem em terceiro lugar a Revista Contemporânea de Contabilidade e a Revista Enfoque Contábil, possuindo cada uma 3 publicações, com uma representatividade de 5,77% cada em relação ao total de publicações. Ainda houve 7 periódicos que tiveram 2 publicações e 14 com apenas 1 publicação, representando juntos 53,84% das publicações.

Outro ponto relevante é o da Qualis das revistas que mais publicam, pois indicam a relevância que o periódico detém, desta forma observando a Tabela 5, percebe-se que as revistas mais bem avaliadas na Qualis são a Revista Contabilidade e Finanças, Contabilidade Vista e Revista e a Revista contemporânea de Contabilidade, classificadas em A2, seguidas da Revista Enfoque Contábil com B1, o periódico Pensar Contábil com B2 e a Revista Mineira de Contabilidade com classificação B3. Com isso, pode-se sugerir que o tema abordado por este

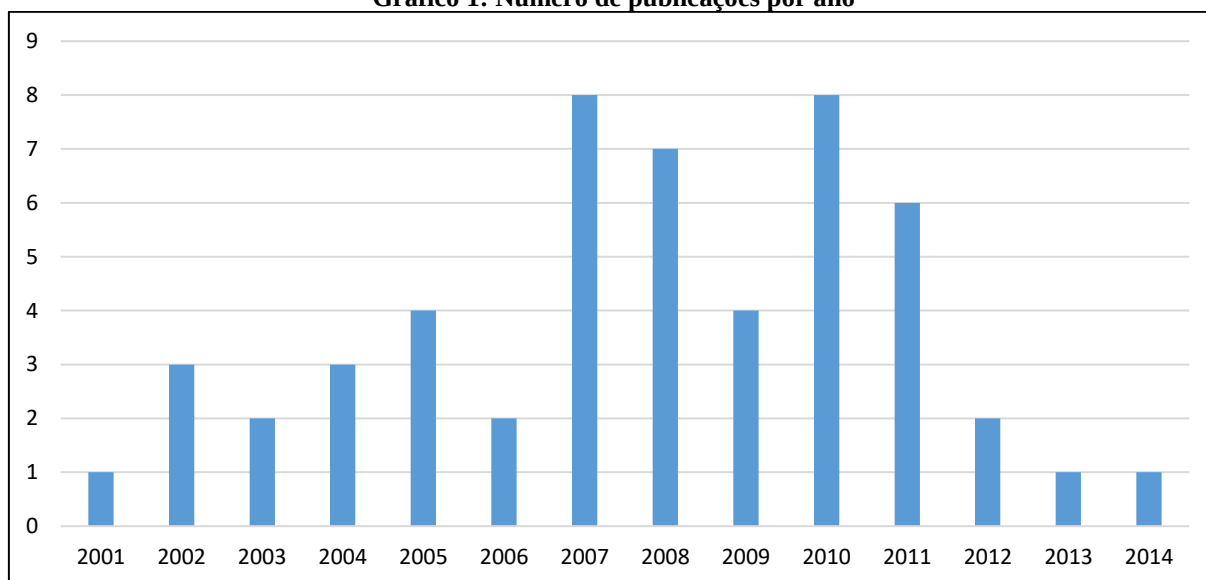
trabalho é altamente relevante, pois 3 das revistas com mais publicações têm classificação A2 indicando que periódicos com excelente classificação abordam o tema analisado.

A revista Pensar Contábil é mantida pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, a revista tem como objetivo fomentar pesquisas e como missão a divulgação de artigos relevantes na área da contabilidade.

Já a revista Contabilidade e Finanças é mantida pela USP e possui ligação com o Departamento de Contabilidade e Atuária da própria FEA/USP. É uma revista gratuita e aberta com objetivo principal de divulgar conhecimentos relacionados a Contabilidade, Atuária, Controladoria e Finanças, assim instigando reflexões sobre os temas afim de adquirir reconhecimento como um veículo de publicação e comunicação em pesquisas.

No Gráfico 1 há a apresentação da quantidade de artigos publicadas anualmente.

Gráfico 1: Número de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Efetuada a análise dos dados expostos no Gráfico 1, percebe-se a evolução das publicações ao longo dos anos, pode-se destacar que o auge das publicações sobre o tema foi entre 2007 e 2010 nessas duas bases de dados. Uma possível explicação para isso se dá por ter sido em 2007 em que o modelo GRI foi introduzido no Brasil, além disso também foi em 2007 que a DVA teve nova regulamentação, sendo que essa demonstração fornece dados importantes para o Balanço Social. Um fator limitante é a utilização de apenas duas bases de dados.

Os dois anos com maior número de publicações são 2010 e 2007, havendo 8 publicações nesses dois anos, logo após, em segundo lugar se destaca o ano de 2008 com 7 publicações. Em

terceiro o ano de 2011 com 6 artigos. Os anos de 2005 e 2009 tiveram 4 artigos publicados seguidos pelos anos de 2002 e 2004 quando houve 3 publicações, logo após pelos anos de 2003, 2006 e 2012 com 2 publicações. Os anos de 2001, 2013 e 2014 tiveram apenas uma publicação.

O filtro utilizado para a seleção da amostra englobou também anos posteriores a 2014, entretanto, nessas duas bases de dados, não houve nenhuma publicação após este período. A Tabela 5 apresenta informações sobre a quantidade de artigos com determinada abordagem utilizada.

Tabela 5: Classificação por abordagem

Abordagem	Valor	%
Qualitativa	20	38,46%
Qual-Quant	16	30,77%
Revisão Teórica	10	19,23%
Quantitativo	6	11,54%
Total	52	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com os dados expostos na Tabela 5, vê-se que a abordagem mais utilizada nos artigos é a qualitativa, onde está presente em 38,46% dos artigos, ou seja, em 20 publicações, na abordagem qualitativa, a principal forma de coleta de dados foi a bibliográfica, com 5 artigos, seguidos pela documental e pela bibliográfica e documental, com 4 cada. A coleta através de entrevista, documentos e entrevista e a bibliográfica e entrevista aparecem com dois artigos cada, e por último o questionário utilizado em apenas 1 artigo. A possível explicação para a maioria dos artigos terem abordagem qualitativa se dá pelo fato da maioria dos estudos serem focados em estudos de caso e na relevância das informações contidas em relatórios de sustentabilidade e Balanços Sociais.

Seguinte destaca-se a abordagem quali-quant, utilizada em 16 artigos, representando 30,77% do total. Pode-se destacar que a abordagem quali-quant é onde são utilizados dois tipos de abordagem, a qualitativa e a quantitativa. Na abordagem quali-quant, a forma de coleta de dados mais utilizada foi a documental, que foi utilizada em 6 artigos, seguida pela bibliográfica e documental, usada em 3 artigos.

A terceira forma de abordagem mais utilizada é de Revisão Teórica, com 10 artigos, representando 19,23% das publicações. Nestes 10 artigos, 8 utilizaram-se apenas de pesquisa bibliográfica e 2 utilizaram-se além da pesquisa bibliográfica, a documental.

A abordagem menos utilizada foi a quantitativa, com somente 6 artigos, ou seja 11,5% das publicações. Dentro desta abordagem 3 artigos utilizaram como coleta de dados a documental, 1 utilizou-se apenas de pesquisa bibliográfica, 1 de bibliográfica e documental, e por fim 1 aplicou questionário. A Figura 2 apresenta quais foram as palavras chave mais utilizadas nos artigos analisados.

Figura 2: Nuvem de palavras-chaves



Fonte: Dados da pesquisa /Wordle (2018).

Percebe-se através da Figura 2 que as palavras Balanço Social, Responsabilidade e Gestão são as que estão em evidência, ou seja, são também as que mais aparecem nas pesquisas realizadas. As palavras Balanço Social representam o próprio tema pesquisado, ainda, o termo Responsabilidade é ligado diretamente ao assunto, pois o Balanço Social pode ser definido como uma forma de evidenciação e de mensuração de responsabilidade social. A palavra Gestão também fica em evidência e a mesma pode ser relacionada ao Balanço Social, visto que, o mesmo pode auxiliar a conduzir a gestão das organizações para ações socialmente responsáveis.

Outro ponto importante é o de recomendação de estudo futuro, apresentados pelos artigos da amostra, pois essas recomendações dão norte a futuras pesquisas, ou seja, indicam lacunas a serem estudadas e abordadas.

Quadro 1: Indicações de estudos futuros

Síntese da indicação de estudo futuro	Autor e ano
Fazer comparações entre o Balanço Social e relatórios de sustentabilidade. Buscar comparações entre Balanços Sociais de empresas do mesmo setor. Realizar pesquisas em bases teóricas, observando contextos internacionais	Igarashi, D.C.C.; Igarashi, W.; Lima, Dalbello e Junior, 2010.
Comparações entre índices apresentados por empresas do mesmo porte e área. Criação de parâmetros de índices para o setor siderúrgico. Utilização de diversas ferramentas estatísticas para análises.	Soares, Lanzarin e Casagrande, 2010.
Aprofundar o tema, analisando balanços publicados e realizar comparações.	Souza, Backes, Bello e Perazzoli, 2011.
Expansão de amostra e aplicação em diversos segmentos econômicos, com uso de diversas técnicas estatísticas, a fim de fazer comparações com o resultado da pesquisa.	Taiarol, Raimundini e Behr, 2011.
Realizar pesquisa comparativa entre os Balanços Sociais das IFES que integram o projeto REUNI.	Martins; Quintana; Jacques e Machado, 2013.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Analizando as sugestões de estudos futuros expostos no Quadro 1, pode-se perceber que as principais sugestões de estudo foram: a padronização do Balanço Social, para dessa forma proporcionar maior comparabilidade entre os dados publicados; a elaboração de índices-padrões, inclusive para realizar comparações entre empresas do mesmo setor; o aperfeiçoamento do demonstrativo, para garantir que o mesmo atenda a necessidade de informações de forma transparente aos seus usuários. O tópico de indicações de estudos futuros se torna importante pois indica os rumos de pesquisa a ser aprofundado, proporcionando estudos relevantes que completem cada vez mais o tema.

Nos artigos da amostra, 40 deles não fazem recomendação de estudo futuro, representado 77, 92% dos artigos. Isso ocorre devido a artigos focarem em determinado assunto em específico e não em uma grande amostragem. Dos 52 artigos analisados, apenas 12 fazem algum tipo de recomendação de estudo futuro, equivalendo a 23,08% dos artigos. O Quadro 1 apresenta uma síntese de indicação de estudo futuro e os autores que fizeram a recomendação em artigos publicados a partir de 2010, para desta forma apresentar dados mais recentes.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo principal realizar um levantamento bibliométrico sobre as produções científicas e acadêmicas relacionadas ao tema Balanço Social. Para isso foi utilizado duas bases de dados, a *spell* e a *Scielo*, para então ter acesso ao material disponível e promover o presente estudo. A busca dos artigos da amostra ocorreu no mês de fevereiro de 2018, onde então foi selecionado 52 artigos base para a elaboração do levantamento, assim

sendo caracterizada a amostra. O estudo se caracterizou como qualitativo, descritivo, exploratório, com coleta de dados bibliográfica e análise de conteúdo utilizando-se de recursos e *softwares* como o *Microsoft Excel*, *Wordle* e *Vcinet*, para realização da análise do conteúdo.

Pode-se destacar que com a pesquisa verificou-se que há diversos estudos desenvolvidos na área, ainda que houve um auge de publicações entre os anos de 2007 e 2011. Para realização do levantamento bibliométrico foram analisadas informações referentes a autores que mais publicaram, quais as instituições de ensino que se destacam, periódicos principais, anos em que mais houve publicações, qual o tipo de abordagem mais utilizado e quais foram as principais formas de coletas de dados dos mesmos, além disso, a quantidade de artigos que trazem indicações de estudos futuros, desta forma esta pesquisa pôde atender o objetivo da realização do trabalho, visto que foi identificada a produção acadêmica e realizado o mapeamento bibliométrico. Logo, seguem os principais achados da pesquisa.

Em relação aos autores que mais publicaram, pode-se elencar Ribeiro, Siqueira e Mazzioni, que publicaram 3 vezes cada um, obtendo uma representatividade de 2,05% da amostra. Ainda, 9 autores publicaram duas vezes sobre o tema, equivalendo a 12,33%, entretanto a maioria dos autores tiveram apenas 1 publicação cada, ou seja, 81,51% das publicações. Dentre as universidades que mais publicam podem-se citar a USP com 9,41% (8 artigos) e a FURB com 5,88% das publicações (5 artigos), isto pode ser explicado ao fato destas duas instituições terem cursos específicos na área contábil.

Dentre os periódicos destacam-se o *Pensar Contábil* e a *Revista Contabilidade e Finanças*, que tiveram 5 publicações no período (9,62%), também pode-se citar a *Revista Mineira De Contabilidade* e a *Contabilidade Vista E Revista* com 4 publicações (7,69%). A *Revista Contemporânea de Contabilidade* e *Revista Enfoque Contábil* tiveram 3 publicações cada, obtendo representatividade de 5,77%. Percebe-se que são todas revistas relacionadas a administração e contabilidade.

Elencando os anos que mais se publicou sobre o assunto, destacam-se os anos de 2007 e 2010, com 8 publicações, logo após vêm os anos de 2008 e de 2011 com 7 e 6 publicações respectivamente. Houve um aumento no número de publicações ao longo dos anos desde 200, com um auge de publicações nestas duas bases de dados entre os anos de 2007 e 2011, além disso destaca-se o fato de a partir do ano de 2014 não ter mais ocorrido publicações acerca do assunto nas bases de dados *spell* e *Scielo*.

As abordagens metodológicas mais utilizadas, destacam-se a quantitativa e a quali-quantitativa, com 20 e 16 publicações respectivamente, juntas estando presentes em 69,24% dos

trabalhos publicados. Na abordagem qualitativa, o método de coleta de dados mais utilizado foi a bibliográfica e na abordagem quali-quantitativa foi a documental. Isso pode indicar que a abordagem quali-quantitativa utiliza-se majoritariamente de coleta documental, pois geralmente são empregadas em estudos de caso.

Destaca-se que um fator limitante deste estudo foi a utilização de apenas duas bases de dados e a inexistência de publicações sobre o assunto após 2014. Para futuros estudos sugere-se que: sejam utilizadas, mais bases de dados, assim ampliando a população e consequentemente a amostra; realização de cálculos de índices padrão de responsabilidade social; estudo de relações entre autores e instituições de ensino; Comparação de Balanços Social e Relatórios de Sustentabilidade publicados, apresentado os modelos no trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Letícia Garrido de; OLIVEIRA, Taís Cristina de. Balanço social: análise dos modelos praticados atualmente e indícios de padronização em empresas que fazem parte do índice de sustentabilidade empresarial. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 109-124, 2018.
- ANTONOVZ, Tatiane. **Contabilidade Ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- DE MORAES, Caroline Moya et al. Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 2, p. 197, 2017.
- DOS REIS, Luciano Gomes; TARIFA, Marcelo Resquetti. Contabilidade E Sustentabilidade: Uma Análise Dos Artigos Publicados Em Periódicos Qualis No Período De 2007 a 2011. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 8, n. 3, p. 21-37, 2014.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2017.
- GABRIELE, Pedrita Dantas et al. Sustentabilidade e vantagem competitiva estratégica: um estudo exploratório e bibliométrico. **Revista Produção Online**, v. 12, n. 3, p. 729-755, 2012.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Relatórios de sustentabilidade da GRI: quanto vale essa jornada?** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2012. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>>. Acesso em 07 abr. 2018.
- IBASE. **Balanço Social**. Rio de Janeiro: Portal Ibase, 2018. Disponível em: <<http://ibase.br/pt/balanco-social/>>. Acesso em 28 abr. 2018.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia de Elaboração do Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/cedoc/guia-de-elaboracao-do-balanco-social-versao-2007/>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis.** São Paulo: Instituto Ethos, 2016. Disponível em:

<<https://www3.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.WsqGbYjwbIV>>. Acesso em 8 abr. 2018.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA JÚNIOR, Luiz Rodrigues de. **Responsabilidade social empresarial:** uma análise do balanço social de 2015 do Banco do Brasil S.A. Paraíba: 2017.

MAGALHÃES, Juliano Machado de; MAUSS, César Volnei. Responsabilidade social: um estudo comparativo do balanço social da empresa eletrocar. **Revista: Gestão e Sociedade**, v. 3, n. 6, p. 288-314, 2009.

MARTINS, Caroline Miriã Fontes; BERNARDO, Denise Carneiro dos Reis; MADEIRA, Geová José. Origem e evolução do balanço social no Brasil. **Revista: Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 105-116, 2002.

MILANI, Gisele Dayane; AGUIAR, Tassiany Maressa Santos. **Reflexões sobre responsabilidade social empresarial.** São Paulo: Colloquium Socialis, v. 01, n. Especial 2, Jul/Dez, 2017, p.827-832, 2017.

MAZZIONI, Sady; PRUDÊNCIO TINOCO, João Eduardo; SILVA OLIVEIRA, Antônio Benedito. Informações evidenciadas no balanço social: as percepções dos gestores de forma comparada à literatura. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, n. 7, 2007.

ROCHA, Ana Carolina Silva; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Ações de responsabilidade social evidenciadas no balanço social: um estudo de caso. Belo Horizonte- MG: **Revista Mineira de Contabilidade**, Ano 12, nº 43, p. 6-12, 2011.

RODRIGUES, Luis Adriano et al. A Bibliometria como ferramenta de análise da produção intelectual: uma análise dos hot topics sobre sustentabilidade. **Biblionline**, v. 12, n. 3, p. 34-47, 2016.

STADLER, Adriano (org.); HALICKI, Zélia; ARANTES, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e responsabilidade social.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social:** uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social e o relatório de sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.